

*J. Comércio*

# Boa notícia

**V**em em boa hora a notícia de abertura do comércio aos domingos. O acordo a que chegaram o Governo do Distrito Federal, o Sindivarejista e o Sindicato dos Comerciários põe fim a mais de dois anos de discussões e impasses. Com ele, lucram lojistas, comerciários e, sobretudo, a população.

Segundo os termos do acordo, o empresário não é obrigado a abrir suas portas. É-lhe facultado o direito. O comerciário que trabalhar aos domingos vai dar plantão de seis horas, ganhará tíquete-alimentação de R\$ 4 e vale-transporte sem desconto em folha. Receberá, ainda, 50% de hora extra e terá folga antecipada pelo dia de labor.

As expectativas são otimistas. Estima-se que as vendas tenham incremento de 20% logo que o brasiliense passar a incluir a ida às compras como rotina do fim de semana. A experiência prova o fato. Em São Paulo, por exemplo, a abertura do comércio aos domingos se incorporou aos hábitos dos moradores. Eles aproveitam o dia de folga para sair de casa. Com as lojas abertas, a cidade oferece mais segurança e estimula o consumo.

A medida promete benefícios à sacrificada categoria dos comerciários. Com o agravamento da crise econômica, o mercado encolheu. Pequenas e grandes empresas fecharam as portas. Os postos de trabalho minguaram. Espera-se, agora, aumento em torno de 20% no merca-

do de trabalho da categoria, verdadeiro alívio para a cidade em que a quase quarta parte da população está desocupada.

Em recente pesquisa, 77% dos brasilienses disseram ser favoráveis ao funcionamento do comércio nos fins de semana. Seria, além de opção de compras, alternativa de lazer para milhares de pessoas que têm poucas ofertas de programas fora de casa. Já se disse, aliás, que os shoppings são a praia da cidade. Fechá-los é privar homens, mulheres e crianças de passeio seguro, saudável e prazeroso.

Mais: o acordo inclui o Distrito Federal entre as cidades que encontraram na liberação do horário das casas comerciais uma saída para a crise econômica que enfrentavam. Essa foi uma das providências adotadas para tirar Nova York da falência. Abrir o comércio aos domingos movimenta a economia e oferece preciosos novos empregos neste momento de recessão econômica. É solução lógica e até necessária para os tempos difíceis que correm.

A crise é a mãe de criatividade. Todos, é verdade, querem desfrutar do descanso semanal aos domingos. É bíblico. Mas a globalização, a competição e a progressiva substituição do homem pela máquina faz com que o mercado encolha e os empregos sejam suprimidos. Qualquer medida que auxilie o cidadão a superar esses males do fim de século deve ser aplaudida e defendida.